

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Populista*

Class.: 22

Data: 23 de abril de 1979

Pg.: _____

DIÁRIO POPULISTA

Missa na terra sem males, foi celebrada ontem na Sé

Ao presidir a "Missa da Terra sem Males", celebrada em homenagem ao índio brasileiro, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns assumiu o compromisso junto com a população de lutar pela causa indígena, principalmente no que se refere à demarcação de terras. Ele pediu publicamente, ao ministro do Interior, Mário Andreazza, que esteve presente ao ato, que se comprometesse a preservar a vida dos índios e remarcasse as terras da fronteira do Brasil com a Venezuela.

A missa, que durou duas horas, foi realizada na Catedral da Sé com a ajuda de mais de 30 bispos de todo o Brasil, entre os quais dom Tomás Balduino, presidente do CIMI — Conselho Indigenista Missionário — dom Pedro Casaldaglia e dom Helder Câmara. Participaram também índios de várias tribos do Brasil, como Kachinawa, Kaioá e Kaikanga. O ato foi assistido por aproximadamente 10 mil pessoas.

Antes da missa, dom Pedro Casaldaglia explicou o que significava a "Missa da Terra sem Males", que é rezada para todos os povos da América Latina, sempre a procura de uma outra terra, outra sociedade e um mundo diferente em harmonia com a natureza. O presidente do CIMI, dom Tomás Balduino afirmou que a celebração da missa deveria ter ocorrido há muito tempo. Entretanto, calhou de ser justamente em São Paulo, terra que é o símbolo da opressão, de onde partiram todas as bandeiras, de onde saíram as missões de Anchieta, que se promove-se uma força para preservar o índio brasileiro, já que a FUNAI nada fez até o momento. Logo depois o índio Alfredo Sueiro, da tribo Kachinawa, do



Acre afirmou que a FUNAI nunca apareceu lá na sua reserva: "Custei a chegar aqui — afirmou. Não estou brincando e nem vim a passeio. Vim porque queremos nossos direitos, que devolvam nossas terras e nos dê recursos".

No sermão Dom Paulo Evaristo agradeceu ao CIMI, aos antropólogos, aos universitários e aos jornalistas por lutarem pela preservação dos índios. Ele afirmou que os índios devem saber que daqui por diante nunca mais estarão sem o apoio de São Paulo. Ele pediu à população que propagasse por todos os cantos tudo que ouviram sobre a situação do índio e, ainda que todos apoiassem a reivindicação que será feita de demarcação das terras na fronteira do

Brasil com a Venezuela. Dom Paulo disse ainda que todos devem participar das lutas no dia de hoje não com desespero mas, olhando para o futuro.

Por sua vez, Dom Pedro Casaldaglia apelou que todos assumissem um compromisso sincero com os povos indígenas que estão marginalizados e ameaçados de saírem de suas terras junto com os posseiros. Já Dom Helder Câmara declarou que São Paulo transformou a Casa de Deus em Casa da Liberdade, onde repercutem todos os problemas humanos. No final foram homenageados os mártires da causa indígena, como José de Anchieta, João Bosco Burnier, Ataulpa e o índio Simão.

TRABALHO CONJUNTO

O ministro Mário Andreazza

explicou a sua presença na Catedral dizendo que foi levar a sua solidariedade. Sobre a demarcação das terras na fronteira do Brasil com a Venezuela ele informou que já pediu ao presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva que fizesse um levantamento sobre a situação do local, para que possa ser levantados os créditos para a nova demarcação das terras.

Já o presidente da Funai, Ademar Ribeiro admitiu que as críticas feitas ao órgão que dirige são procedentes: "temos que ter a humildade de reconhecer os erros cometidos e pedir aos missionários que trabalhem conosco para resolver o problema da demarcação de terras dos índios.